

Museu do Ipiranga: um legado da história do Brasil

Com o avanço da idade, vêm os momentos ociosos e com eles as recordações. Revi nitidamente aquele dia, em que eu, professora de Estudos Sociais, levava uma turma de alunas, futuras professoras, a conhecer de perto o imponente Museu Paulista, no bairro do Ipiranga.

Começamos caminhando pelo lindo jardim, inspirado no jardim de Versaille, na França, à frente do majestoso edifício, idealizado e assinado pelo arquiteto mais famoso da época, Artur Azevedo.

Ao entrarmos no salão, com as duas estátuas grandes de nossos heróis Bandeirantes a nos recepcionar, iniciamos nossa visita pelo andar térreo. Deixava que as jovens alunas observassem com interesse e emoção cada tipo de mostragem nos corredores e salas: quadros de família, como o inesquecível de D. Pedro II com seu olhar penetrante a nos fixar e “acompanhar”, a medida que passávamos à sua frente. Mobiliário, vestimentas, louças, brasões, moedas, selos, liteiras, carruagens e, ainda, a curiosa maquete da cidade de São Paulo.

Subindo a régia escadaria, ali estava o imenso quadro do “Grito do Ipiranga”, pintado por Pedro Américo – Deslumbrante! No andar, ainda vimos a sala do trono e aposentos íntimos.

Tudo, enfim, comprovando o “modus vivendi” da sociedade imperial. Foram horas em que absorvemos tantos detalhes, cada qual a levar nossa imaginação para aqueles tempos de nossa História. Minhas alunas tomavam anotações, faziam-me perguntas, as quais prazerosamente eu explicava.

Assim, como hoje, eu recordo e me transporto àquela tarde. Creio que elas também fixaram na memória, e fico a perguntar-me, se elas, quando professoras atuantes, também organizaram e realizaram com seus alunos uma visita ao nosso Museu Paulista. Provavelmente sim, pois, ao entrarem na atmosfera do Museu saíram de lá enriquecidas culturalmente e certamente iriam querer levar a sua experiência às novas gerações, sob sua orientação pedagógica.

Voltar ao Museu, após sua reforma, vai ser um “Grande Programa!”